



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**CINQUENTA TONS VORAZES: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE
FEMININA NA ESCRITA DE LANI QUEIROZ**

Adrielly Pereira da Chagas

RIO DE JANEIRO

2023

ADRIELLY PEREIRA DA CHAGAS

CINQUENTA TONS VORAZES: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE
FEMININA NA ESCRITA DE LANI QUEIROZ

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Anélia Montechiari Pietrani

RIO DE JANEIRO

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por meio convencional ou eletrônico, estritamente para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CIP - Catalogação na Publicação

C436c Chagas, Adrielly Pereira da
Cinquenta tons vorazes: uma análise da
sexualidade feminina na escrita de Lani Queiroz /
Adrielly Pereira da Chagas. -- Rio de Janeiro, 2023.
40 f.

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Literaturas, 2023.

1. Literatura comparada. 2. Sexualidade feminina
. 3. Submissão e dominação. 4. Análise do discurso.
5. Influência. I. Pietrani, Anélia Montechiari,
orient. II. Título.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ADRIELLY PEREIRA DA CHAGAS

117062705

CINQUENTA TONS VORAZES: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE FEMININA NA ESCRITA DE LANI QUEIROZ

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

Data de avaliação: ___/___/___

_____ NOTA: _____

Anélia Montechiari Pietrani – Presidente da Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. da Faculdade de Letras da UFRJ

_____ NOTA: _____

Mariana Patrício Fernandes – Leitora Crítica

Prof^a. Dr^a. da Faculdade de Letras da UFRJ

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores: _____

Dedico este trabalho à Adrielly de 2017 que não sabia o porquê de encarar este desafio, mas que tinha e ainda tem certeza do poder de cura das palavras, ou seja, da literatura.

AGRADECIMENTOS

Segundo o Budismo, o Deus que habita em mim saúda o Deus que habita em você e Ele é enxergado da maneira que você quiser visualizar, assim, primeiramente, agradeço a Ela, porque para mim é uma mulher, por me dar forças quando eu clamava por um direcionamento durante todos esses anos em que estive na UFRJ.

Aos meus pais Andréa e Charles, inspirações da minha vida e apoiadores do meu caminho desde a escolha pelo curso. Vocês são e sempre serão a minha luz, os meus guias.

Às minhas irmãs Nicolly e Natally, espero estar servindo de inspiração para trilharem suas próprias jornadas.

À minha avó Manuela por me saudar em sua varanda todas as vezes em que voltei visivelmente cansada.

À minha tia Sheila por tantos conselhos, não somente sobre a área acadêmica, mas sobre a vida e por ser mais que minha tia, ser a minha irmã mais velha.

Aos meus familiares que, mesmo distantes, se fizeram presentes de alguma maneira.

À minha grande parceira de Letras e de vida, Ana, ou melhor, *Little Ana* para mim, obrigada por não desistir dessa pessoa meio ranzinza que sou na primeira semana de aula e nem depois de quase sete anos. Minha melhor consultora de empregos e meu melhor encontro nessa Faculdade. Eu te amo!

Aos colegas dos corredores da Letras e de aulas quando não tive minha grande parceira para me acompanhar. Vocês foram fugazes, mas fizeram parte dessa jornada e foram importantes para que eu chegasse até aqui.

Ao meu parceiro mais recente, Arman Neto. Nós nos encontramos como crias de Carolina Fabiano e você me acompanhou, me aconselhou e se manteve torcendo para a conclusão desta monografia. Obrigada por todo apoio, pelos surtos e por fazer parte desse final.

Raquel, professora regente da Escola Especial Rotary Club na Ilha do Governador, te agradeço por confiar no meu trabalho e despertar o meu amor pela educação infantil e pelas crianças deste mundo. Você exerce sua profissão de uma forma linda e me acolheu de uma maneira inexplicável, construindo a profissional que sou.

Aos meus amigos do ensino médio: Maria Alice e Allan. Com vocês eu aprendi o que era o mundo real. Aprendi o que era lutar por mim e por tudo aquilo em que acredito. O trio que ninguém botava fé, mas que se formou sendo filhos de Minerva. A UFRJ teve o

prazer de tê-los como alunos e eu tenho a honra de tê-los como amigos há dez anos (e contando). Obrigada por permanecerem e caminharem comigo esse percurso, amo vocês e torço sempre pelo sucesso de ambos!

Aos meus amigos pessoais: Caio e Ágatha. Amigo, você esteve comigo no primário e me encontrou no fim do fundamental II. Eu não seria um terço da pessoa que sou sem sua amizade, então, obrigada por ser presente mesmo de longe. Eu te amo mil milhões. Amiga, a gente completa pensamentos sem mesmo falar sobre eles, compartilhamos as alegrias e tristezas diárias da vida e dos estudos. Em um futuro próximo, terei a chance de te ver com beca e capelo e você verá que tudo valeu a pena. Obrigada por me ouvir e amar quando nem eu mesma podia fazer isso por mim. Te amas!

Aos meus filhos felinos, os que se fazem presente até hoje e os que já se foram. Ter animais é algo abençoado e salvador. Vocês fizeram eu aguentar um pouco mais, dia após dia, apenas com um pequeno esfregar de seus corpos em meus calcanhares. Capitu, você carrega o nome de uma das personagens mais emblemáticas da literatura brasileira e seu olhar de felina é tão oblíquo e dissimulado quanto o dela. Nossos caminhos se cruzaram um pouco antes da Letras fazer parte da minha vida, mas você permanece até hoje e eu não poderia ter escolhido um nome melhor para te dar. Amo vocês!

Aos professores de quem tive a honra de ser aluna ao longo de todos esses anos em que me encontro no círculo escolar e que construíram com muito amor e dedicação o ser humano e profissional que sou, em especial aqueles que fizeram parte da minha formação em Letras e Literaturas da Língua Portuguesa: Christina Abreu, Danielle Corpas, Luciana Di Leone, Daniela Patti, Gilberto Araújo, Giseli Cruz, Gustavo de Mello, Jean Gomes, João Camillo Penna, Júlia Goulart, Luciana Salles, Marcus Tavares, Mariana Patrício, Mônica Figueiredo, Vitor Laufer, André Felipe Cunha, Maria Lúcia Faria, Hosana Sheila, Renan Ji, Reuber Scofano, Rafael Trianon, Gabriel Guimarães, Lucas Bento Pugliesi, Silvia Vieira, Thiago Laurentino, Violeta Virgínia, Ana Flávia Gerhardt, Carolina Fabiano e Gustavo Laurindo. Vocês deixaram tudo mais leve e me fizeram acreditar que a educação ainda é um caminho possível. Meu enorme obrigada pelo profissionalismo que exercem!

Agradeço à minha orientadora, Anélia Pietrani, por aceitar explorar a sexualidade feminina e suas nuances comigo ao longo deste trabalho e assim permitir que eu pudesse alcançar o tão sonhado diploma. Sua confiança em mim e no que eu poderia entregar me fez acreditar que este era o caminho certo.

Mariana Patrício, obrigada por ter sido minha professora ao menos duas vezes ao longo da graduação e por ter aceitado ser minha leitora crítica. Não consigo pensar em alguém melhor para explorar e entender a mulher dentro da literatura que não seja você.

Aos meus segundos pais, meus avós maternos: Maria e Anísio. Agradeço a vocês mais para o fim, porque já foram o início de tudo. Todo o amor e apoio de vocês me permitiram encerrar esta etapa tão importante. Isso tudo sempre foi por e para vocês. Não conseguiria explicar em palavras o amor que sinto, portanto, registrei em minha pele para sempre carregá-los comigo.

Com lágrimas, entendo que a vida é realmente muito breve e, por mais que eu quisesse a presença física, sei que de onde estiver estará orgulhoso de mim, vovô. Sua *Nem* agora é professora!

Muito obrigada a todos aqueles que, mesmo sem serem citados, colaboram para que eu chegasse a este instante de alguma maneira.

E, por fim, gostaria de agradecer à adolescente Adrielly por ter se jogado de cabeça nessa ideia proposta pelos seus pais e à Adrielly mulher e romântica incurável que, mesmo perto do fim, pensou por muitas vezes em desistir, mas não o fez, porque acreditou que o mundo pode ser muito melhor se permitirmos que as palavras o transforme. E como já dizia Vanessa da Mata: é só isso, não tem mais jeito, acabou, *boa sorte!*¹

¹ Verso da música: Boa Sorte/Good Luck

*“Se eu sou romântica? Eu estudo literatura (...).
Tenho que ser um pouco.”*

(E. L. James)

RESUMO

Esta monografia aborda o estudo do desenvolvimento da sexualidade feminina na escrita da autora brasileira Lani Queiroz em seu livro *Voraz: a iniciação*, o primeiro de uma trilogia e a influência da publicação do livro britânico *Cinquenta tons de cinza*, também o primeiro de uma trilogia, da autora E. L. James, nessa escrita e no mercado editorial. Analisou-se, principalmente, a construção da personagem feminina quanto ao que se refere à sua sexualidade e a relação de submissão e dominação construída, a partir disso, com o seu relacionamento amoroso. Assim, foi analisada, nesta monografia, críticas feitas pela autora Lani Queiroz em seu discurso referentes a temas como machismo, corrupção judiciária, entre outros. Ademais, comparou-se pontos convergentes e divergentes entre as obras citadas inicialmente, com a finalidade de se compreender a influência de *Cinquenta tons de cinza* sobre *Voraz: a iniciação* e em outras produções do mercado editorial, baseado nos estudos de literatura comparada utilizados pela teórica Tânia Carvalhal (2006). Os resultados apontam que a obra de E. L. James de fato influenciou a de Lani Queiroz e outras produções editoriais, além de também audiovisuais, contudo, a abordagem crítica de Queiroz se faz presente de acordo com seu contexto, neste caso, o Brasil. Além disso, foi possível entender a motivação feminina de consumo dessa literatura que trata dessa temática de sexualidade, submissão e dominação.

Palavras chaves: análise do discurso; influência; literatura comparada; sexualidade feminina; mercado editorial; submissão; dominação; crítica; cinquenta tons de cinza; voraz.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CINQUENTA TONS VORAZES DE E. L. JAMES E LANI QUEIROZ.....	14
2 CINQUENTA TONS VORAZES DE MAYA PINHEIRO.....	18
3 CINQUENTA TONS VORAZES DE ANDREAS MONTANARO.....	30
4 CINQUENTA TONS VORAZES DE LITERATURA COMPARADA.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

INTRODUÇÃO

*Cinquenta tons de cinza*² é uma trilogia da autora inglesa E. L. James³. A obra tornou-se mundialmente famosa em 2011 e foi considerada o “pornô das mães” por atingir, principalmente, um público feminino mais maduro. Com uma linguagem mais explícita, em que são descritas abertamente cenas de sexo e derivados, a trilogia, em 2014, atingiu 100 milhões de cópias vendidas segundo o *The New York Times*⁴, se igualando aos sucessos *Harry Potter* e *Crepúsculo*⁵. A partir daí, o mundo literário bombou com diversas outras autoras escrevendo da mesma maneira.

É esse fato que nos leva à escritora brasileira Lani Queiroz. Nascida em Gonçalves Dias, no Maranhão, ela mora atualmente em Arraias, Tocantins, e é professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Sua obra parece surgir para atender o que muitas mulheres queriam ler: sexo explícito e sem tabus. Em seu *site*, a autora explica, inclusive, que a escrita de cenas de sexo é feita sem qualquer dificuldade para ela, surge naturalmente e ela ama cada momento de emoção e entrega dos personagens.

Com um histórico de sagas que tratam da temática erótica, em 2021, ela lançou a trilogia *Voraz* pela editora Qualis e vendeu-a pela *Amazon*, tornando-se uma escritora *best-seller*⁶ da *Amazon* e da Revista *Veja*, conforme consta na capa de seus livros. Segundo a própria autora, em um *post*⁷ no *Facebook*, o terceiro livro da saga atingiu o primeiro lugar de vendas na plataforma com apenas doze horas de lançamento.

Essa literatura de conteúdo adulto tornou-se muito consumida por brasileiras, concomitantemente à trilogia *Cinquenta tons de cinza*, que também atingiu números estrondosos de vendas no país. Segundo o *site* da editora Intrínseca, que publicou a trilogia no Brasil, 13 livros foram vendidos por minuto no ano de lançamento do primeiro dos três volumes.

A par desse filão de produção de literatura erótica, no Brasil e no mundo, pensamos em dirigir nossa pesquisa de graduação para o estudo da construção da protagonista feminina do primeiro livro da trilogia *Voraz*, de Lani Queiroz. O objetivo principal desta monografia é explicar o desenvolvimento dessa personagem por meio da análise da escrita da autora ao

² Do inglês: *Fifty Shades of Grey*

³ Nome completo da autora: Erika Leornad James

⁴ Jornal diário estadunidense premiado, fundado e publicado em Nova York.

⁵ Do inglês: *Twilight*. É uma saga de 4 livros escrita por Stephenie Meyer.

⁶ Termo usado para descrever um livro que vendeu um grande número de cópias, alcançando um sucesso comercial e aparecendo na lista dos mais vendidos.

⁷ Disponível em:

<https://www.facebook.com/laniqueirozescritora/photos/pb.100063452574962.-2207520000./4064228433678306/?type=3>

mostrar o processo de avanço da sexualidade da personagem e da relação de dominação e submissão presente na história narrada.

O pequeno e didático livro de Tânia Carvalhal, intitulado *Literatura comparada*, especialmente quando trata dos estudos de Julia Kristeva, serviu de embasamento teórico para que se pudesse fazer a análise comparativa entre a obra de Queiroz e o estrondoso fenômeno *Cinquenta tons de cinza*, com o intuito de perceber a influência da obra britânica na brasileira quando nos referimos ao caso que escolhemos para o presente estudo.

Ademais, buscamos pautar este trabalho nas seguintes reflexões: é feita uma crítica ou uma reprodução do machismo na obra de Lani Queiroz? E o que motiva mulheres a consumirem essas histórias com descrição de cenas de violência física durante atos sexuais e emprego de um vocabulário que podemos questionar se é erótico ou pornográfico?

Na tentativa de responder a essas inquiuições, a monografia se dividirá em quatro capítulos. No primeiro, apresentaremos como as autoras começaram a produzir seus livros através da escrita de *fanfic* e como esse gênero é influência para que essas histórias virem publicações físicas de livros. Também destacaremos outro meio midiático atual, a plataforma de vídeos curtos *TikTok*, e sua atuação para a propagação das histórias com conteúdo adulto. Além disso, compararemos brevemente os enredos dos objetos de estudo, as protagonistas femininas e a evidência inicial da influência de uma obra em outra.

Em seguida, no capítulo dois, analisaremos a construção da personagem Maya Pinheiro, protagonista do livro *Voraz: a iniciação* e objeto de estudo principal, buscando, conforme dito inicialmente, mostrar o desenvolvimento da sua sexualidade e da relação de dominação e submissão entre ela e o protagonista masculino: Andreas Montanaro.

No terceiro capítulo, ainda que brevemente, exploraremos a história do personagem masculino, ampliando alguns aspectos de sua relação com a protagonista estudada no segundo. Acerca de ambos, paulatinamente à redação do segundo e terceiro capítulos, apontaremos as críticas sociais que a escritora faz em sua narrativa.

No último e quarto capítulo, apresentaremos as motivações da literatura comparada para entender a influência de uma obra sobre a outra segundo a teórica Tânia Carvalhal (2006) e o conceito de intertextualidade cunhado por Julia Kristeva (1975), através de comparações de outros pontos presentes nos dois livros e refletindo sobre a intertextualidade de *Cinquenta tons de cinza* em *Voraz*.

Por fim, as considerações finais farão o fechamento da monografia, reiterando as análises feitas e respondendo aos questionamentos do objetivo geral.

1 CINQUENTA TONS VORAZES DE E. L. JAMES E LANI QUEIROZ

Snowqueens Icedragon era o nome de usuário de E. L. James⁸ em uma plataforma de *fanfics* para publicar seu sucesso *Master of the Universe*⁹, uma história erótica envolvendo como personagens principais Edward e Bella da saga de livros *Crepúsculo*.

Fanfic é um termo em inglês que designa um gênero popular da internet e é porta de entrada para muitos adolescentes no universo literário. Trata de narrativas escritas e divulgadas por fãs, baseadas em algo original como personagens de livros, artistas, filmes, enfim, aquilo de que o escritor é fã. Foi a partir da *fanfic* que surgiu o aclamado *Cinquenta tons de cinza*.

Ao perceber que seu enredo estava cada vez mais erótico, James trocou o nome dos personagens principais para Christian Grey e Anastasia Steele, passando a publicar sua história em *site* próprio. No seu atual *site*, ela diz que sempre quis escrever histórias pelas quais leitores se apaixonariam, o que ela conseguiu, pois, sua trilogia fez um enorme sucesso, como informado em números na introdução desta monografia.

Não diferentemente, Lani Queiroz também começou a publicar, em 2014, suas obras eróticas em um *site* de *fanfic*: *Wattpad*¹⁰. A resposta foi tão positiva que, assim como E. L. James, suas histórias viraram livros publicados de forma digital e física pela *Amazon*.¹¹

Assim, é perceptível a influência dessas plataformas de leitura digital na vida tanto de leitores como, principalmente, na de escritores. No mundo da *fanfic*, a liberdade de escrita é gigantesca. Com isso, temas considerados tabus são explorados de forma livre e desencadeiam outros subgêneros, que são possíveis de encontrar dentro dos próprios *sites*, como é o caso de *Dark Romance*¹².

Esse gênero pode ser considerado um subgênero do romance e sua temática principal é o erotismo. Entretanto, para além disso, as autoras (usamos o feminino porque, em sua maioria, são mulheres) abordam outros temas polêmicos e perturbadores como abuso sexual e psicológico, sequestro, drogas, crimes, entre outros. Comumente, há sempre um aviso de que essas histórias podem causar gatilhos, principalmente, quando postadas em *sites* de *fanfics*. Assim, o leitor é responsável por continuar a leitura, mesmo sabendo o que pode encontrar.

⁸ Acrônimo de Erika Leonard James.

⁹ Em tradução livre da autora: Mestre do universo

¹⁰ Pode ser acessado em: https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT

¹¹ Empresa norte-americana multinacional de tecnologia.

¹² Em tradução literal: Romance Escuro

A *Amazon*, por permitir a publicação independente, é a responsável por deter boa parte do catálogo desses livros que, no Brasil, contêm algumas autoras segundo o site *Finilla Livros Br*. São elas: Kel Costa (*Chefe da máfia*), Olivia Arpen (*Capturada pela escuridão*), Sarah Mercury (*Nos braços do mafioso*), entre outras. Pelos títulos já é possível identificarmos um certo padrão e essa tendência de direção para o sombrio, ou melhor, para o *dark*.

Outro meio que tem ajudado a divulgar massivamente esses enredos eróticos sombrios é a plataforma de vídeos curtos *TikTok*, dentro da qual há um nicho temático chamado *booktok*¹³. Esse tipo de nicho se destina a falar de livros e nele há muitos vídeos sobre histórias *hot's*¹⁴ que, em sua maioria, derivam justamente de *fanfics* publicadas principalmente no *wattpad*, que acabam por virar livros publicados pela *Amazon*. Foi por meio desse nicho que conheci o livro *Voraz*.

Ao lermos o resumo que consta na contracapa do primeiro livro da saga *Voraz*, encontramos:

Quando seu noivo é preso em São Paulo, capital, e, em seguida, tira a própria vida dentro da cadeia, a advogada recém-formada, Maya Pinheiro, é tomada pelo desejo de vingança. Tudo que sabe é que Breno fora jogado na prisão pelo todo-poderoso advogado criminalista Andreas Montanaro, e que, em suas últimas conversas via telefone, seu noivo estava apavorado com as acusações injustas. Mas antes que pudesse socorrê-lo, ele fora encontrado morto, enforcado em sua cela.

Decidida a fazer o ilustre advogado pagar, Maya muda-se para São Paulo, e, aos poucos, infiltra-se na vida do homem que julga ser o culpado pela sua ruína. Ela fará tudo, absolutamente tudo, inclusive ser a sua nova submissa. Tudo está milimetricamente planejado, não pode haver falhas. Todavia, ao se ver cara a cara com o moreno bonito e sombrio com uma aura que alerta contra o perigo, Maya terá que lutar contra um elemento surpresa: a atração devastadora que seu inimigo lhe desperta. (QUEIROZ, 2021, contracapa)

E quando lemos o resumo do primeiro livro da saga *Cinquenta tons de cinza*, nos deparamos com:

Quando a estudante de literatura Anastasia Steele entrevista o jovem bilionário Christian Grey, descobre nele um homem atraente, brilhante e profundamente dominador. Ingênua e inocente, Ana se surpreende ao perceber que o deseja e que, a despeito da enigmática reserva de Grey, está desesperadamente atraída por ele. Incapaz de resistir à beleza discreta, à timidez e ao espírito independente de Ana, Christian admite que também a deseja - mas em seus próprios termos.

¹³ Termo que junta o substantivo em inglês “*book*” que em tradução livre significa “livro” com a partícula “*tok*” do nome da plataforma de vídeos curtos *tiktok*.

¹⁴ Termo utilizado para referir-se às histórias eróticas. Em tradução livre, significa “quente”, o que indica que as histórias possuem um conteúdo com cenas quentes, isto é, o erótico é explícito.

Chocada e ao mesmo tempo seduzida pelas estranhas preferências de Grey, Ana hesita. Por trás da fachada de sucesso - os negócios multinacionais, a vasta fortuna, a amada família - ele é um homem atormentado por demônios do passado e consumido pela necessidade de controle. Ao embarcar num apaixonado e sensual caso de amor, Ana não só descobre mais sobre seus próprios desejos, como também sobre os segredos obscuros que Grey tenta manter escondidos. (JAMES, 2012, contracapa)

Observamos por meio desses resumos que o elemento comum de ambos os livros é a atração avassaladora das protagonistas femininas pelos protagonistas masculinos, descritos como sombrios e com segredos. A partir disso, a construção dessas relações é moldada tanto na história de um livro quanto na história do outro. Em *Cinquenta tons de cinza*, Anastasia Steele é ingênua e, por ser virgem, descobre sua feminilidade e sexualidade. Em *Voraz: a iniciação*, Maya Pinheiro descobre seus desejos sexuais mais perversos, mesmo também sendo virgem. Assim, as autoras passam a construir personagens mulheres que desenvolvem sua sexualidade por meio de uma relação de dominação e submissão.

As personagens femininas de ambos os livros são as protagonistas e responsáveis por narrarem os acontecimentos sempre em primeira pessoa e oscilando com o subconsciente delas. Contudo, em *Voraz*, a narração também é feita pelo protagonista masculino que, por vezes, se direciona diretamente ao leitor. Inclusive, a autora coloca no início de cada capítulo, sob o título, o nome de cada personagem-narrador, característica comum à *fanfic*, que também tem como uma das características a alteração de pontos de vista, comumente referido em inglês *point of view* e abreviado *pov*. Acerca disso, em *Cinquenta tons de cinza*, só em 2015, após o lançamento de todos os livros da trilogia principal, E. L. James lançou o exemplar chamado *Grey*, em que o personagem conta sob seu ponto de vista os acontecimentos do primeiro livro¹⁵.

Ainda sobre a personagem que aparece em *Cinquenta tons de cinza*, encontramos uma jovem adulta estudante de literatura americana, “romântica incurável”, tímida, sem experiências de relacionamentos amorosos, que não se importa muito com sua aparência e, como já dito, virgem. Quando questionada pelo seu parceiro o porquê de ela ter esperado tanto, ela responde dando a entender que ninguém foi suficiente o bastante. Ao longo da história, o leitor visualiza uma Ana conhecendo o amor, seu corpo, seus desejos e tomando decisões.

¹⁵ Em 2017, a autora lançou *Mais escuro: cinquenta tons de cinza pelos olhos de Christian Grey* em que o personagem conta a sua versão dos acontecimentos do segundo livro.

- E nenhum cara legal fez você perder a cabeça? Eu simplesmente não entendo. Você tem vinte e um anos, quase vinte e dois. É linda.

Linda. Coro de alegria. Christian Grey me acha linda. Aperto os dedos, olhando fixo para eles, tentando disfarçar o sorriso apatetado. *Vai ver ele é míope.* Meu inconsciente levantou a cabeça de maneira sonâmbula. Onde ele estava quando precisei dele?

- E você está discutindo seriamente o que eu quero fazer, apesar de não ter experiência. - Ele franze o cenho. - Como evitou o sexo? Conte para mim, por favor.

- Ninguém nunca...você sabe...- Chegou tão perto, só você [...]. (JAMES, 2012, p. 101, grifos da autora)

Em *Voraz: a iniciação*, há também uma jovem adulta, por outro lado, ela é formada em advocacia e busca vingança. Maya, ao contrário de Anastasia, já teve um relacionamento amoroso construído desde a adolescência, que a leva a se envolver com um homem perigoso e que se esconde sob a armadura do melhor advogado da cidade. Seu intuito com esse envolvimento é vingar a morte de seu amor juvenil, pois ela acredita que o Dr. Andreas Montanaro é o grande responsável por essa fatalidade. Veremos no capítulo a seguir por que ela ainda se mantém virgem.

Verificamos, portanto, uma personagem feminina já com experiências de vida, mesmo ainda jovem, manifestando uma maturidade mais sólida do que a de Ana. Entretanto, ao longo da narrativa, percebemos que, apesar desse conhecimento prévio, Maya Pinheiro também descobre mais sobre seu corpo, princípios, amor, desejos e tomada de decisões, da mesma maneira que Anastasia Steele.

Assim, fica explícita a influência de E. L. James na construção da personagem de Lani Queiroz, que, trazendo para uma realidade brasileira, criou uma persona mais madura, porém, com questões a serem exploradas quando uma figura masculina a coloca na posição de submissão.

2 CINQUENTA TONS VORAZES DE MAYA PINHEIRO

Maya Pinheiro é o nome da protagonista da trilogia *Voraz* de Lani Queiroz. Com a mesma idade de Anastasia, de *Cinquenta tons de cinza*, tem vinte e um anos e também é uma mulher romântica. Mas, diferentemente de Ana, sonhava em se casar com seu amor construído por uma adolescência vivida no interior da cidade de São Paulo e mantendo a apreciação pela pureza da virgindade, para assim "entregá-la" apenas a ele. A jovem fazia uma idealização do relacionamento propagado pelos contos de fadas: o príncipe encantado, no cavalo branco, que resgata a princesa da sua torre, como podemos observar pelo trecho a seguir:

Ele me protegia, era meu cavaleiro de armadura brilhante, o príncipe que muitas meninas sonham em encontrar [...].
Sei que pode parecer brega, mas meu sonho era casar virgem. Breno jamais me apressou ou desdenhou de mim. Ele me amava, entendia-me como mais ninguém. (QUEIROZ, 2021, p. 8-9)¹⁶

Entretanto, como visto no capítulo anterior, seus planos são interrompidos pelo abrupto assassinato de seu noivo, o que leva a jovem ao desejo de vingança. Dessa maneira, ela direciona sua energia para encontrar provas a fim de prender aquele que acredita ser responsável pela fatalidade: o advogado bem-sucedido Andreas Montanaro, afirmando veementemente: “Tudo que consigo pensar é em como posso me vingar de Andreas Montanaro. Ele tem que pagar. Aquele maldito vai pagar!” (QUEIROZ, 2021, p. 10). Seu foco é descobrir qualquer ponto fraco que ele possua, para então usar contra o mesmo.

Vinda do interior, a protagonista percebe que, para alcançar seu objetivo, precisará abandonar seus princípios, pois o único jeito de chegar próximo a seu inimigo é através do que ele mais conhece: sexo. Algo que, como exposto, a jovem nunca fizera e ainda prometera ao seu noivo (mesmo morto) que jamais faria. Assim, a personagem já se mostra mais madura que Anastasia Steele ao ter que começar a trilhar um caminho de escolhas precocemente.

Eu abano a cabeça, meus olhos ardendo, transbordando em lágrimas. Acabo de perceber que terei que abrir mão dos meus princípios em nome da justiça para Breno. [...] Mas terei que fazer o que for preciso. Valeska está certa, tenho que me desfazer das minhas convicções e pudores.

Deixar Maya, a garota interiorana, recém-formada em Direito e com sonhos de mudar o mundo através da aplicação correta da justiça, para trás. Neste

¹⁶ Todas as citações referentes ao livro *Voraz*, da autora Lani Queiroz são baseadas em sua versão *e-book*, logo, há a possibilidade de que na versão física, a paginação seja distinta.

momento nasce uma Maya despida de escrúpulos. E ela precisa ser forte, uma rocha, ou não terá êxito. (QUEIROZ, 2021, p. 17-18)

Tendo em mente o seu plano de vingança, a personagem se prepara meses antes de se mudar para a capital São Paulo, fazendo uma vasta pesquisa sobre seu inimigo. Deste modo, ela fica sabendo quem ele era para a sociedade: um advogado criminalista com excelência e bastante reconhecido. Também passa a conhecer o que ele mascarava com essa imagem: um homem envolvido com o mundo do crime e que tem como prática sexual o *Bondage*, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo (BDSM). Ela também tem conhecimento de que ele é noivo. Além disso, nesse ponto, a protagonista não compreende o porquê de existirem pessoas que praticam sexo da forma que Andreas faz.

Ao se decidir por “perder” sua virgindade com o todo-poderoso, para que seu plano de vingança progrida, Maya compreende o sadismo do homem e, a partir disso, inicia-se de fato o processo de desenvolvimento da personagem que, por meio da evolução da sua sexualidade, chega a uma aceitação. Dessa maneira, ela percorre o caminho do encanto com a atração, depois a negação tanto dos seus sentimentos quanto de suas atitudes, em seguida a tal paixão avassaladora, que proporciona a ela momentos de descobertas pessoais e mudanças de princípios em prol de que esse sentimento cresça e, por fim, alcance o entendimento do amor e do que vale fazer para tê-lo de maneira recíproca. Com isso, ela aceita a sua condição de submissão por completo e as consequências da exploração dessa sexualidade recém-descoberta.

Segundo o dicionário de nomes próprios, o nome Maya, entre diversas possibilidades, significa “ilusão”. Sendo assim, pode-se inferir como a autora Lani Queiroz utilizou-se do nome da personagem para exemplificar o quanto a mesma passará por um processo ilusório sobre suas metas e expectativas, pois, logo no primeiro encontro dos protagonistas, a expectativa de Maya é quebrada pela realidade: Andreas é um homem extremamente atraente e esse seu magnetismo a afeta instantaneamente. Mesmo tendo consciência do comportamento antiético do homem, ela não consegue controlar seus impulsos atrativos, se recriminando por reconhecê-los. É o que podemos observar no trecho:

Seus olhos verde-musgo encontram os meus e meu corpo inteiro gela, minhas pernas começam a tremer. Ele é um homem realmente bonito. Brutal e sombriamente bonito. Seu olhar é firme, com um brilho frio. Eu já vi esse olhar nas várias imagens suas espalhadas pela internet, mas ser o foco dele, ao vivo, é completamente diferente.
É com vergonha e repugnância que percebo a excitação em meu corpo pela

sua proximidade. Meus seios entumecem e minha barriga enrola em ridículas ondas de calor. [...] É um bandido, mas também extraordinariamente bonito e está bem ciente disso, com certeza. (QUEIROZ, 2021, p. 28-29)

Assim, a história entre os dois se inicia. Maya, ainda nesse ponto, mantém seus princípios fortes e observa calada a clara desigualdade de gênero presente no cenário: o escritório de advocacia de Andreas, o que nos permite inferir a preocupação da autora em apontar uma realidade social muito presente nas ambientações trabalhistas. Além disso, até mesmo as assistentes seguem um padrão que reforça o racismo, pois são todas loiras e brancas, deixando subentendido que apenas esses tipos de mulheres podem ocupar espaços renomados mesmo em cargos considerados hierarquicamente inferiores. Essa escolha de padrão feminino também é feita por E. L James, o que deixa tanto Anastasia quanto Maya impressionadas de forma negativa, como expresso no trecho a seguir, de *Voraz*:

Inclusive, o escroto não costuma selecionar mulheres como associadas. Há um claro preconceito de gênero aqui e meu senso de justiça e representatividade está borbulhando para sair e lhe dizer poucas e boas. Mas não posso bater de frente com o infeliz. Não agora, pelo menos. (QUEIROZ, 2021, p. 30)

Buscando seguir seu plano, a moça se mantém em sua personagem, pois ela construiu uma nova mulher. Seu currículo é outro, para atender as exigências do escritório, e não há indícios do seu histórico familiar e amoroso. Ela é uma folha em branco pronta para ser usada por aquele que deseja se vingar.

A partir disso, Maya consegue o cargo de advogada associada de Andreas, e devido à sua competência e atração entre ambos, o homem a mantém cada vez mais por perto, contrariando sua noiva Isabeli Valente, que é responsável pela não contratação de mulheres para o cargo de associada de seu noivo, cuja atitude, mesmo sem explicitar, Andreas sabe, mas não interfere. Assim, Lani estampa as consequências do machismo: a rivalidade feminina, a apreciação masculina de ter mulheres se dedicando a eles de alguma maneira, mesmo que pelo caminho da toxicidade.

A protagonista, portanto, consegue o que queria e que sabia ser a chave para desvendar todos os segredos que o protagonista guarda, mesmo tendo ciência que entregaria a última parte de sua inocência para aquele que não é o amor da sua vida e futuro marido. Ela, então, torna-se submissa de Andreas Montanaro, realizando as práticas em seu clube direcionado para isso: o *Voraz*.

Maya, então, começa a perceber o quanto é involuntária a maneira como ela tem que agir para atingir essa posição de sujeição. Com isso, o que notamos é que a autora mostra o quanto o machismo está presente nas atitudes femininas, principalmente quando se refere aos atos sexuais, pois, mesmo sem experimentar o sexo antes, a personagem sabia como obedecer àquele que agora é considerado o seu dono e que está em uma posição de dominá-la. A citação seguinte é elucidativa:

- Você receberá seu convite do Voraz e presentes especiais do seu dono – seu tom abaixa uma nota.

Mais excitação enrola em minha barriga ao ouvir o termo possessivo.

- Use tudo e obedeça a cada instrução dada na mensagem que enviarei junto. Seu tom é dominante e sei como devo responder.

- Sim, meu lorde – digo na voz submissa, que por alguma estúpida razão, eu nunca precisei treinar muito. Vem de forma natural e assustadora. - Farei tudo para agradar o meu amor e senhor.

[...]

Abaixo o aparelho do ouvido e meus olhos se enchem de lágrimas. Deixarei de ser virgem, mas não será com o menino que amei toda a minha adolescência e que seria o meu marido. Amanhã, entregarei a última parte da minha inocência para um monstro. Fecho os olhos e rogo a Deus que me proteja do meu inimigo e de todas as emoções perturbadoras que está me fazendo sentir. (QUEIROZ, 2021, p. 107)

Como vimos anteriormente, desde o início do livro, a escrita de Queiroz apresenta alguns pontos de como a temática da sexualidade se comportará ao longo de sua narrativa, diferindo-se bastante entre os protagonistas. Por um lado, temos o personagem masculino que vivencia o sexo de maneiras diversas, até mesmo ultrapassando seu compromisso afetivo (noivado) através de experiências que fogem do tradicional ao qual ele nomeia como “*sexo baunilha*”¹⁷ e que é o que a sua noiva gosta. Em contrapartida, do outro lado, a personagem feminina explora seu lado erótico totalmente como uma novidade, pois a sua virgindade a coloca em uma posição de extrema descoberta. Não há como ela comparar e ditar se o que experiencia é realmente bom ou se ela foi levada a acreditar que é.

Então, é nesse ponto que a autora começa a desenvolver o processo de submissão que Maya Pinheiro sofrerá e como ela descobre uma Maya que, além de ser romântica, também possui um desejo sexual sombrio e perturbador. Isso ocorre por meio de descrições explícitas das sessões de BDSM dos personagens principais, através de uma linguagem sem tabus.

Deste modo, utilizando termos chulos, como “*boceta apertada*”, a autora retira o pudor que existe em relação ao sexo, principalmente, quando ele se refere ao feminino. Podemos,

¹⁷ Esse termo também é utilizado em *Cinquenta Tons de Cinza* por Christian Grey para referir-se ao sexo considerado comum, isto é, sem práticas do BDSM.

então, a partir disso, levantar a questão de se Queiroz está fazendo uma escrita erótica ou pornográfica.

Sabe-se que o pornô é muito direcionado à massa masculina social, cuja maioria das produções reforça justamente a relação de dominação e submissão, mesmo que de uma maneira implícita. No caso, a escritora explora essa temática de forma explícita e expõe, através de uma escrita transparente, o reforço desse conceito de pornografia no corpo social masculino, visto que é o protagonista homem que se utiliza desses termos com mais frequência ao longo da narrativa. Vejamos:

- Eu vou arrombar você inteira, menina... sussurra cruamente, mas o que me assusta mais é o som esganiçado escapando da minha garganta: um gemido humilhante, ao invés de protesto pela ameaça do bandido. Ele se afasta, seus olhos estão quentes, um brilho perigoso enquanto nos fitamos em um silêncio carregado. (QUEIROZ, 2021, p. 58)

[...] A maldita garota me deixou espancar aquela bunda redonda e arrebitada. Minhas mãos estão marcadas em sua pele, eu sei. Não obstante, Maya ainda me deixou açoitá-la com chicote e gozou enquanto apanhava. Tudo isso em sua primeira noite e a porra da menina era virgem! Um som satisfeito sai da minha garganta, a adrenalina de ser o primeiro a estar dentro de sua bocetinha intacta ainda está em meu corpo. (QUEIROZ, 2021, p. 65)

Agora, a protagonista percebe exercer um sadismo tão parecido quanto o do seu inimigo, o que também o encanta, afinal, como uma mulher tão jovem e que era virgem consegue aguentar sessões tão pesadas de sexo e realizar todos os desejos que ele antes não vivenciou?

Cada vez mais envolvida pelo sexo brutal, mas extremamente bom, Maya procura manter o entendimento de que o que está fazendo é para conseguir as provas de que precisa para incriminar e prender o Dr. Andreas. Entretanto, seu desejo pelo homem começa a extrapolar até mesmo as paredes do Clube Voraz, fazendo-se presente no escritório em que trabalham. Ela, então, começa o processo de negação, pois não pode acreditar que, além do sexo, possa estar também se apaixonando por aquele que deveria colocar na prisão, para sua vingança e honrar a morte de seu amado. A crise se instaura e revela-se, subliminarmente, pela oscilação do fluxo de consciência, estratégia narrativa a que nos referimos anteriormente:

É ultrajante, mas sua proximidade está me deixando excitada. Seu cheiro. Seu rosto perfeitamente esculpido. Revolto-me internamente contra essa reação estúpida do meu corpo ao bandido maldito.

[...]

Nossas frentes ficam coladas e arfo, seu corpo tem músculos duros. Sua estatura e composição física me intimidam e causa ondas de excitação na mesma medida. É com ódio mortal que percebo uma química inegável entre nós. A forma como meu corpo responde à proximidade do meu inimigo é tão aviltante quanto latente. (QUEIROZ, 2021, p. 55)

Além disso, ela também se recrimina por perceber que as atitudes rudes do personagem e sua beleza a excitam. Deste modo, Queiroz vai explorando a dualidade da personagem: ela entende as problemáticas provindas do homem com o qual pratica sexo e também o quanto seu corpo e ela própria parecem gostar desses problemas, começando a querer direcionar suas atitudes para a finalidade de agradar o homem, assim, lentamente se desprendendo de seus princípios femininos ora antes defendidos, como aparece revelado nos trechos:

[...] Elegante, esmagadoramente belo. Seus olhos verde-musgo seguram os meus daquela maneira estranha e inquietante, que me faz querer ajoelhar a seus pés e agradá-lo. Odeio-o por me fazer sentir isso e me odeio por estar desejando-o sexualmente. (QUEIROZ, 2021, p. 81)

Meu corpo inteiro treme de medo e infelizmente excitação. Alguma parte bizarra de mim gosta desse comportamento rude dele. Quando apertou meu pescoço e prensou seu corpo no meu naquele primeiro dia em sua sala, eu gostei também. Sou uma vergonha, tenho conhecimento disso. (QUEIROZ, 2021, p. 85)

Continuando a investigar e planejar maneiras de descobrir provas contra Andreas, mais sessões de submissão passam a acontecer, e os personagens se envolvem pouco a pouco um com outro em algo para além do sexo: a paixão¹⁸. Ambos não conseguem, ou parecem não aceitar, o que está acontecendo de fato e limitam a crer que cada um tem suas motivações particulares para os encontros se tornarem cada vez mais frequentes e desejados, praticamente necessitados, por eles.

Por um lado, Andreas estranha as atitudes mais “românticas” que passa a ter com Maya, que se diferencia bastante das mulheres submissas com as quais se relacionava anteriormente. Com isso, ele fica procurando justificativas para elas e chega a se surpreender

¹⁸ “Me mostre um homem que não é escravo da paixão e o conservarei no mais fundo do peito.” (William Shakespear)

por estar gostando de vivenciar essa experiência. No capítulo em que Queiroz destaca seu *pov*, podemos ler:

É estranho que tenha esses impulsos de suavidade com ela. Nunca tive esses momentos com as outras posses. Sempre foi sexo e dominação brutal, nada mais. Todavia, com essa menina me pego querendo coisas que nunca fiz com outras. [...] Deve ser porque fui seu primeiro homem. Procuo uma explicação convincente. [...] Que diabos de loucura é essa? Tentando controlar as emoções ridículas que essa garota me desperta decido que vou surrá-la antes de fodê-la. Ninguém mexe comigo dessa forma. Ninguém, porra! (QUEIROZ, 2021, p. 226)

Dormimos agarrados, como se tivéssemos medo do outro fugir durante a noite. Surpreende-me o quanto gosto disso, ter essa menina em meus braços enquanto durmo. Sobretudo, porque sempre odiei aconchegos depois do sexo. Mas essa branquinha chegou para bagunçar minha cabeça. [...] Porra, que desejo obsessivo é esse? (QUEIROZ, 2021, p. 273)

E do outro lado, Maya reconhece que de fato se envolveu para além do sexo e que os sentimentos aflorados nela a fazem questionar se ainda quer se vingar. Ao leitor fica claro o embate de *points of views* em que ambos os protagonistas se envolvem. Leiamos o *pov* de Maya:

[...] Quando era apenas sexo e cada um ia para o seu lado, era mais fácil controlar as emoções caóticas. Mas para minha vergonha, eu deixei envolver-me por esse homem de maneira irrevogável. Cada toque, cada olhar, cada vez que entra em mim, desfaz todas as minhas convicções de vingança. (QUEIROZ, 2021, p. 286)

Devido à sua paixão e ao começo da virada do que, posteriormente, será entendido como amor, Maya Pinheiro gradativamente se encaminha para o processo de aceitação. É nesse ponto que as amarras com o seu início vão se desfazendo, isto é, seu objetivo inicial é gradualmente posto de lado, assim como seus princípios. Antes de se entregar a essa paixão avassaladora, Maya era submissa apenas enquanto estava em suas sessões com Andreas, assim, por vezes não concordando com as atitudes de dominá-la que ele tomava fora do ambiente da suíte.

[...]

- Não pode me pedir isso aqui. Não pod...

[...]

- Você está louco Andreas? - Estico minha coluna. - Não sou sua submissa

aqui. Contente-se em me ter apenas no calabouço. É o que está no contrato.
[...]

- Não está no contrato. Não vou ficar nua em pleno local de trabalho só porque você pensa que é o dono do mundo, Andreas Montanaro! (QUEIROZ, 2021, p. 153)

Além disso, inicialmente, vimos uma personagem com indignações quanto à clara desigualdade de gênero presente em seu ambiente laboral, agora vê-se uma personagem aceitando o machismo provindo do homem que jurou destruir, mesmo compreendendo que não deveria fazer isso.

- Sim, não vou dourar a pílula - pega meu queixo fazendo-me levantar o rosto para olhá-lo – Terei uma esposa em breve. Mas vai continuar sendo minha, menina. Sei que devia odiar esse seu machismo, todavia, meu coração tolo salta ao ouvi-lo dizendo isso. Ele quer me manter. (QUEIROZ, 2021, p. 260)

Ademais, a protagonista passa a demonstrar o seu lado que propaga a rivalidade feminina, com a noiva de Andreas, usando-se quase sempre de um vocabulário chulo para referir-se a ela. Queiroz apresenta mais uma realidade, infelizmente: aquela em que mulheres passam a desrespeitar outras mulheres em busca de defender suas relações amorosas, isto é, a culpa pela traição não recai sobre o homem que cometeu o ato e era a pessoa comprometida, mas sim sobre a amante. E essa amante fica acreditando fielmente que um dia seu parceiro se separará para ficar somente com ela.

Além disso, a personagem passa a sentir ciúmes daquele por quem sequer ela deveria ter outro sentimento que não fosse o de vingança. Com isso, a autora mantém ao longo da narrativa uma constante contradição da personagem, que ao mesmo tempo que recrimina as suas novas emoções, também não se importa em desmerecer a noiva de seu parceiro extraconjugal. Agora, palavras chulas são dirigidas à rival:

Sei que a vaca ficou ainda mais doida de ciúmes. Se fosse outra, eu me sentiria mal, mas com a mulher nojenta, eu me regozijo em estar transando com o seu homem. Em todos os sentidos.

- Obrigada de novo, Andreas. Estou aprendendo muito com você - disse em tom de advogada séria, mas me divertindo por dentro com nosso jogo safado bem na frente da noiva ridícula. [...] (QUEIROZ, 2021, p. 149)

[...] Sua voz é ríspida para quem está do outro lado. A nojenta da noiva? Pergunto-me, não gostando do ciúme que me invade ao vê-lo conversar com a maldita quando estava prestes a me foder. [...] Quero pedir para que esqueça a

puta e fique aqui, comigo. Meus olhos se enchem de lágrimas indesejadas. Oh, meu Deus, não posso me sentir dessa forma sobre ele. Não posso. (QUEIROZ, 2021, p. 202)

Além disso, em busca de querer ver seu parceiro sexual exprimir sentimentos, direciona agora seu prazer para agradá-lo, buscando técnicas que possam melhorar seu desempenho sexual. Maya se mostra entregando-se mais ainda à submissão estabelecida dentro dessa relação.

O maldito nunca geme, nunca mostra seu prazer e o odeio um pouco mais por isso, por me fazer desmoronar enquanto não me dá um mísero gemido de volta. [...] Incomoda-me tanto que, no dia seguinte à sua partida, comecei um curso de pompoarismo¹⁹ e outros exercícios que aumentam a pressão no canal vaginal. Quero fazer o todo-poderoso dominador gemer toda maldita vez que estiver dentro de mim.

[...]

- Isso, menina, agrade seu dono – ordena, indo e vindo cada vez mais duro e fundo, rasgando-me sombria e gostosamente. - Você está aqui para isso: ser a minha cadela dócil e treinada. Nada mais, nada menos.

- Sim, meu amo. Use o meu corpo como bem quiser – balbucio, meu rosto sendo esfregado nos pelos do tapete. (QUEIROZ, 2021, p. 232-233)

Mesmo se opondo em diversos momentos, principalmente, quanto ao que sente, Maya Pinheiro, por fim, entende e aceita o fato de que se apaixonou por Andreas Montanaro, assim, como ele compreende que encontrou alguém capaz de atender seus desejos sexuais mais sombrios. Ela descobriu sua sexualidade com ele e agora compreende que é o de que ambos precisam. A submissão não é mais uma obrigação, mas sim, uma escolha. Dr. Andreas não é mais o inimigo contra o qual ela quer vingança; ele é sua paixão, seu dono.

Sua risada soa alta e satisfeita. Sabe que sou tão bizarra quanto ele. Estamos aqui não pelo contrato, mas porque precisamos disto: este tipo de sexo. Eu preciso? [...] sendo sua cadela e estou me convencendo cada vez mais que sou mesmo uma submissa. [...] Estou quase gozando e, novamente, sob uma situação de dor. Sim, sou uma aberração sombria. (QUEIROZ, 2021, p. 172)

[...] Ela me deixa em um estado ridículo de euforia que me irrita tanto quanto me encanta. A usei sem trégua desde que pisou na cobertura. Parecia com a mesma fome, deixando-me fazer tudo. Rosno baixo ao recordar que a cortei e pedi que cortasse também. Poucas subs me deixavam cortá-las. Encontrei a minha metade sombria numa menina de apenas vinte e um anos. Parece piada, porra. (QUEIROZ, 2021, p. 241)

¹⁹ É uma técnica que serve para melhorar e aumentar o prazer sexual durante o contato íntimo por meio da contração e relaxamento dos músculos do assoalho pélvico, tanto no homem quanto na mulher.

Junto a Maya, os leitores passam por um processo de atração e encanto, seguido de uma negação dos sentimentos e atitudes, encaminhando-se para uma paixão avassaladora capaz de modificar seus princípios básicos humanos e boa parte daquilo que defendem, para aceitarem a situação em que se encontram e suas consequências, construindo o presente.

- Eu te amo. - Soluço, não conseguindo mais seguir meus sentimentos. Ele para de se mexer, seus olhos sendo tomados pelo choque. Meu coração parece parar também enquanto observo a sua reação. Sua respiração engata e um misto de emoções são refletidas em seu rosto. Incredulidade, alegria e, por último, o brilho possessivo que me acostumei a ver em sua íris sempre está dentro de mim.

- Eu amo você, And – repito, minhas lágrimas caindo pela lateral do rosto. - Sei que era pra ser só sexo, mas me apaixonei por você. Eu sofro quando está longe de mim. Sofro por saber que não é só meu.

[...]

- Ah, branquinha... - ele geme rouco, olhando-me quase com adoração, enfeitiçando-me como fez desde o primeiro momento. - Você será minha ruína. (QUEIROZ, 2021, p. 310)

Assim, se definimos e concluímos que todo esse processo resultou naquilo que se pode chamar de amor, a personagem protagonista feminina termina a história defendendo o amor que sente por seu amo, mesmo em uma situação de violência física extrema.

A voz grossa, que era suave horas antes, agora é fria e letal. Meu corpo inteiro é sacudido pelo terror. Ele descobriu. Oh, meu Deus... O que será de mim? Meus olhos voltam a turvar de lágrimas com tamanha desventura. Eu me viro devagar e, quando nossos olhares se encontram, eu sei que o homem que estava se deixando amar por mim se foi.

[...]

- Eu te amo, isso era real. Eu juro, And. - Soluço e sou surpreendida com o tapa duro na minha face direita. (QUEIROZ, 2021, p. 316)

Andreas descobre no final que Maya estava querendo se vingar dele e, assim, deduz que tudo não passou de mentiras. Cegado pelo ódio não somente dela, mas também dele mesmo por ter se permitido amá-la, seu lado mais perverso se revela e ele a trancafiava na cela de tortura presente no Clube Voraz, pois, além de um sádico advogado, ele também é um criminoso que não deixa ninguém o desafiar.

Agora, o ambiente, que antes foi o espaço do desenvolvimento de um suposto amor, torna-se o lugar em que esse amor também tende a se encerrar. Contudo, para Maya, justamente provar o quanto de fato ama Andreas é o que a salvará e é isso que a acompanha ao longo dos outros dois livros da trilogia, até o casal ter enfim seu “felizes para sempre”.

Suspende meus pulsos, prendendo nas algemas de couro. Ele vai me machucar pra valer dessa vez. O choro vem com mais força. Soluço alto, meu corpo inteiro sacudindo, convulsões me tomando conforme as imagens recentes dançam em meu cérebro. Parece mentira que poucas horas antes eu estava em lençóis de seda com esse mesmo homem, olhando-nos com adoração enquanto nos amávamos. [...] Eu provavelmente vou morrer antes que o convença do meu amor. Ainda assim, eu tento outra vez, soluçando, desesperada:

- Eu te amo. Por favor, acredite em mim.

- Eu acreditei – sua voz tem toque de dor em meio ao ódio. - Mas não passava de uma mentira. - Esta o chicote atrás de mim. - Tudo o que me contou desde o maldito dia em que apareceu era mentira, porra! (QUEIROZ, 2021, p. 319)

Lani Queiroz, por meio da sua escrita, consegue envolver seus leitores e fazer com que sejam capazes de refletir se não tomariam as mesmas atitudes que Maya. Desde querer se vingar de algo, até modificar todos os seus planos por causa de um amor.

Percebemos também que Maya, conforme o significado no seu nome visto anteriormente, está em um processo ilusório desde o início, pois, no fim, ela descobre que o seu amor de infância e motivação da sua vingança, na verdade, a estava traindo antes de morrer. Deste modo, retornamos ao amor idealizado pela personagem, isto é, aquele amor que é projetado de acordo com nossos desejos e vontades: o príncipe encantado dos contos de fadas.

Ela projeta, mesmo tendo ciência de que ele no fundo não é assim, essa idealização amorosa em Andreas, a partir do momento em que percebe que ele também aos poucos está se entregando ao que ela acredita ser amor. Dito isso, a personagem aceita a condição de uma relação de submissão e dominação, porque acredita que é o que merece e o transforma em um herói, pois, ao longo dos dois livros seguintes, ela passa a apoiar e a participar das atitudes criminosas do homem.

[...] Quero estar com ele o tempo todo. Não adianta me recriminar, pois o faço e, no minuto seguinte, continuo querendo-o com loucura. [...] Meus passos diminuem, meu corpo inteiro enlouquece apenas ao olhá-lo Meu homem. Meu dono. Ele é tudo isso. Pode ser sórdido, mas não quero que pare de sê-lo. (QUEIROZ, 2021, p. 292)

Portanto, para além da ilusão inicial, Maya se ilude com sua projeção amorosa, acreditando que paixão é amor, e com ela mesma como pessoa, pois, nos dois livros seguintes da trilogia, os leitores descobrem que sequer esse era o seu nome. A protagonista se chama na realidade Siena, nome de uma cidade italiana localizada na Toscana. E essa revelação feita ao

leitor apenas no segundo livro da trilogia adquire significação importante para a trama, conforme veremos mais adiante, já que fica assentado no livro que, por tradições familiares, o homem tem que se casar com uma mulher de origem italiana e Andreas estava comprometido com Isabeli, filha de amigos dos pais do futuro casal, legítimos italianos.

É interessante também observarmos a construção dos aspectos do livro como um todo que baseiam a narrativa, como os títulos: *Voraz: a iniciação*; *Voraz: a corrupção*; *Voraz: a rendição*. No primeiro livro, como pudemos ver ao longo deste capítulo, acompanhamos o processo de iniciação da protagonista em uma construção da sua sexualidade e vivência de mundo. No segundo, ela busca o perdão de Andreas, enquanto, agora, ele quer se vingar dela, e, para conseguir esse perdão, Maya se insere definitivamente no mundo dele, terminando de abandonar a pessoa e os princípios que ela tinha, principalmente, quanto ao poder de justiça. E, no último livro, ambos se entregam, isto é, se rendem ao que sentem um pelo outro.

Deste modo, Lani Queiroz amarrou os três exemplares, dando início, meio e fim para a sua produção através do desenvolvimento que ocorreu por meio das experiências sexuais de uma jovem mulher. Mesmo sendo apenas com um homem, Maya Pinheiro foi capaz de descobrir o que gostava e o que não gostava entre quatro paredes e na sua vida. Uma protagonista feminina jovem e virgem, através da sua sexualidade, odiou, encantou-se, descobriu-se, apaixonou-se e, por fim, amou. Esse conjunto de sentimentos culminou em sua nova versão e no entendimento do que é ser mulher.

3 CINQUENTA TONS VORAZES DE ANDREAS MONTANARO

Os personagens masculinos e também protagonistas de ambas as histórias são fundamentais para a construção das personagens femininas, pois, é por meio deles, que elas descobrem e desenvolvem sua sexualidade. Para entender Maya Pinheiro, de *Voraz*, não podemos deixar de analisar e buscar compreender um pouco de Andreas Montanaro.

Queiroz também escolhe um nome bastante significativo para seu personagem masculino. O nome Andreas já demonstra as características de seu personagem, pois, segundo o dicionário de nomes, significa masculino, viril. Justamente é o que ele tenta mostrar ao longo da narrativa e é percebido também pela protagonista Maya.

Um pouco mais velho que Christian Grey, que tem vinte e sete anos, Andreas Montanaro, aos trinta e quatro anos, é um advogado da grande São Paulo, bem-sucedido, de origem italiana, especificamente, da Sicília. Como dito anteriormente, ele é noivo de Isabeli Valente, sua amiga de infância e também uma verdadeira siciliana, que sabemos ser um critério essencial para manter o sangue da *famiglia*²⁰. A mulher também trabalha com ele em seu escritório. Por trás dos belos olhos verdes-musgos e aparência impecável, Montanaro esconde um lado sombrio: o Cobra.

Cobra é como ele é conhecido no meio criminal, pois, para além de praticar o que seria o correto perante a sociedade, obtendo renda de maneira lícita, Andreas também é um traficante de drogas, armamentos e tudo que possa de forma ilícita gerar lucro para ele e sua família que estão no ramo há gerações, fazendo parte da máfia siciliana. Mas, para o homem todo-poderoso, isso não é nenhum problema, pelo contrário, torna-se motivo de orgulho, tanto que ele diz:

Todas as instituições neste país são corruptas. Os criminosos de colarinhos brancos roubam e matam mais do que o bandido pobre, acreditem. [...] Perante a sociedade somos os ilustres e incorruptíveis advogados. Mas a verdade é que a advocacia é apenas a ponta do iceberg. Os Montanaro carregam a infração nas veias, e não temos a menor vergonha disso. É como eu já disse: somos o que somos. (QUEIROZ, 2021, p. 34)

Neste ponto, nota-se que Lani Queiroz, de maneira bem direta, faz uma crítica ao sistema judiciário brasileiro, descortinando o conhecimento da enorme corrupção que ocorre

²⁰ Família, em italiano.

dentro dele. O personagem e sua família ficam responsáveis por escancarar essa triste realidade do Brasil.

Sombriamente, o protagonista masculino é um praticante de BDSM, prática passada de geração para geração dentro do núcleo familiar masculino, inclusive havendo um lugar conhecido como Clube Voraz para praticar suas atividades sexuais de maneira livre e confortável. Claramente, como um bom advogado, toda vez que ele encontra uma nova submissa, um contrato²¹ é assinado para garantir que todos os direitos de ambas as partes sejam respeitados.

Tal como a advocacia, o estilo BDSM tem acompanhado os Montanaro de geração em geração. Os homens da família apreciam o sexo em sua face mais escura e suja. [...] Esse é o período dos meus contratos. Preciso de familiaridade com a sub para moldá-la a todas as minhas exigências e depravações. Faço isso desde os dezesseis anos. Na ocasião, meu pai me presenteou com a minha primeira submissa. (QUEIROZ, 2021, p. 32)

O machismo se faz muito presente na vida de Andreas, forçando-o a adentrar em um mundo sexualizado de maneira tão precoce. Como bem sabemos, o machismo que estrutura o patriarcado não provém exclusivamente de uma construção social e/ou religiosa, mas também é base das relações familiares. Entretanto, ao contrário de Christian Grey, que justifica a sua dominação e sadismo devido ao trauma passado na infância, por sua mãe ter sido uma prostituta e o cafetão queimá-lo com a bituca do cigarro, Andreas Montanaro admite que suas práticas sadomasoquistas não resultam de trauma algum, ele é o que é, o que implica dizer que a família é o que é - legítima perpetuadora do regime do patriarcado, que repete o que foi e repetirá o que sempre será:

Por que um advogado precisa de tanta proteção? Você deve estar se perguntando. Antes que crie expectativas sobre mim ou os Montanaro, saiba que nós somos o que somos e isso nunca irá mudar. Não sou o mocinho desta história, tampouco a porra do príncipe encantado. É justamente o contrário. (QUEIROZ, 2021, p. 33)

Nossos velhos, com todos os defeitos e dureza, deram-nos atenção e amor enquanto crescíamos. Portanto, como estão vendo, não me encaixo no clichê pobre menino rico. Não possuo nenhum trauma. Sou um filho da puta por escolha mesmo, dane-se quem não gostar. Sou um Montanaro. Não preciso da aprovação de ninguém. (QUEIROZ, 2021, p. 377)

²¹ Os praticantes de BDSM costumam ter muito bem definido tudo o que pode e não pode ser envolvido na prática, havendo bastante respeito quanto ao que foi acordado.

Dito isso, a autora apresenta o que acontece comumente na vida do corpo social masculino: a sexualização precoce, normalmente com mulheres mais velhas e também a objetificação feminina.

[...] Era uma criada da nossa casa, vinte anos, uma loira linda e sensual que me permitiu testar e extravasar as fantasias furiosas de meus hormônios adolescentes. Desde então, tenho religiosamente uma posse, um bichinho de estimação, apenas para mim por quatro meses. (QUEIROZ, 2021, p. 32)

A objetificação feminina se faz tão presente, que a família tem um acordo em que os homens podem ter mais de uma esposa, sendo uma oficial, a com sangue italiano. Assim, a escrita de Queiroz escancara essa propagação patriarcal ainda tão presente, mesmo implicitamente, e mostra que a emoção, muitas vezes, responde no lugar da razão, pois Maya se propõe a aceitar o acordo em prol de manter sua relação com Andreas. E ele acredita que esse é um jeito de demonstrar que a ama.

- Quer ser minha, não importa meu compromisso com a minha família? Diga que quer isso. - Sim, sim. - murmura, seu tom urgente, aquela centelha de conflito em seus belos olhos lacrimosos. - Eu não deveria aceitar ser amante – sua voz treme um pouco. - Mas te quero tanto, And. Não devia, mas quero. - Há um toque de desespero em sua voz. - Não consigo mais guardar isso dentro de mim. Eu só quero continuar sendo sua. (QUEIROZ, 2021, p. 291)

O que visualizamos ao longo do livro é um personagem masculino com total segurança de si, que não se permite ao amor, além daquele que ele direciona para sua família. Cruel, sombrio, corrupto e principalmente, dominador. E mais uma vez a autora usa do nome para caracterizar o personagem, pois a cobra troca de pele, assim como Andreas, que é um advogado e um criminoso, além de sempre estar pronta para dar o bote, capturando sua presa, conforme são as atitudes de Andreas, até mesmo na prática sexual que ele tem em sua vida.

[...] Acabo de encontrar minha próxima presa. Irei investigar. Se ela for um maldito cavalo de troia, devolvê-la-ei, como fiz com a outra ano passado. Mas primeiro vou fazê-la minha escrava sexual, montá-la, puni-la tão duro que desejará nunca ter cruzado o meu caminho. (QUEIROZ, 2021, p. 44)

Só que ele se encontra no final encantado e amando uma jovem mulher que antes tinha apenas um contrato de quatro meses para ser exclusivamente sua escrava sexual:

Novamente o encontro com Maya voltando em minha mente. Que porra de obsessão é essa? [...] Por que estou tão doido por ela? [...] Ela é pura. Um suspiro estúpido de encantamento sai da minha boca. Pura em todos os sentidos, talvez esse seja o motivo pelo qual a bebezinha me atraia tanto. Sou corrupto, sujo, mas sua pureza me fascina. (QUEIROZ, 2021, p.188)

Portanto, assim como Maya Pinheiro, Andreas Montanaro passará pela descoberta de um lado desconhecido de si mesmo. Diante da novidade de encontrar uma submissa nunca antes dominada e tampouco tocada por outro homem, o sombrio protagonista revelará seus segredos e seu lado obscuro, permitindo-se ao amor, desde que seja em seus próprios termos.

O que encontramos como resultado da escrita de Lani Queiroz é que, através de ambos os personagens, ela constrói uma narrativa com diversas críticas de temas presentes em nossa realidade, principalmente no Brasil: machismo, patriarcado estrutural, corrupção no sistema judiciário, rivalidade feminina, racismo, objetificação feminina e sexualização precoce. Assim, sem romantizar a relação de dominação e submissão, mostra que ela é inerente às relações amorosas, que se estabelecem em conluio com as de poder, ressaltando quais são suas consequências.

4 CINQUENTA TONS VORAZES DE LITERATURA COMPARADA

Em seu livro *Literatura comparada*, Tânia Carvalhal (2006) diz que, na prática convencional da literatura comparada, “investigar uma influência, cavoucar as fontes, significava descobrir que determinada cultura era superior a outra, portanto, dominante” (CARVALHAL, 2006, p. 77). De fato, pelo que expusemos até aqui, *Cinquenta tons de cinza* é uma “fonte remota” que se tornou um valor do qual dependem as obras que influencia. No caso que estamos estudando, a trilogia *Voraz* depende muito dessa fonte, ainda que não possamos dizer que exista superioridade de uma obra sobre outra. Ambas estabelecem diálogos, mas têm suas especificidades.

Por outro lado, sabemos também que a influência americana sobre produções, principalmente midiáticas, se faz muito presente. Embora o livro *Cinquenta tons de cinza* seja de origem britânica, ao ser reproduzido em forma de mídia, a trilogia passou a ser reconhecida como americano-britânica, alavancando ainda mais o sucesso da produção editorial e influenciando consideravelmente o mercado. Para termos uma ideia do fenômeno, além da trilogia *Voraz*, em 2020 tivemos a estreia da produção visual, a partir de uma série de livros, feita pelo serviço de *streaming Netflix*. Um exemplo é *365 DNI* (em português, *365 Dias*), trilogia de origem polonesa da autora Blanka Lipinska, que conta uma história também baseada no enredo de dominação e submissão, em que o protagonista masculino sequestra a protagonista feminina e lhe dá o prazo de 365 dias para ela se apaixonar por ele. Há também muitas cenas de sexo envolvendo a relação entre um homem poderoso e uma jovem mulher que, desta vez não é virgem, mas que também passa a explorar sua sexualidade de formas antes não exploradas, mostrando mais uma vez a influência da obra de E. L. James, que se tornou mundialmente famosa e influenciou outras produções (ou reproduções) que, ao contrário do sucesso da autora, ficam apenas dentro do nicho de quem conhece esse gênero de “conteúdo adulto”.

Assim, é possível identificar a existência de um possível padrão nas produções que surgiram após *Cinquenta tons de cinza*, em que há, em sua maioria, uma protagonista jovem e sem conhecimento sexual, um enredo baseado em dominação e submissão, um homem poderoso pelo qual ela se apaixona e que pratica sexo seguindo as regras do BDSM ou apenas um sexo mais violento que o tradicionalmente conhecido e um amor que surgirá entre ambos modificando quem são.

É nesse ponto que podemos refletir sobre intertextualidade. Julia Kristeva chamou de intertextualidade o processo de produtividade de um texto literário em que “todo texto é

absorção e transformação de outro texto” (KRISTEVA *apud* CARVALHAL, 2006, p. 50). Segundo Kristeva, os estudos da produção dos textos levam à verificação da presença efetiva de um texto em outro através dos procedimentos de imitação, cópia literal, apropriação parafrástica, paródia etc. Para a autora, compreendendo que esse processo de produtividade é uma assimilação, fica entendido que é um processo natural e contínuo de reescrita dos textos quando a intextualidade se faz presente.

Portanto, fica evidente a presença de *Cinquenta tons de cinza* na produção textual de *Voraz: a iniciação*. Como visto no capítulo um desta monografia, ambas as produções provêm de uma modalidade de escrita que faz justamente essa presença efetiva de um texto em outro: a *fanfic*, pois, como já dito, ela se baseia em textos criados por fãs, a partir de um item original, incluindo também outros textos, que foi o caso de E. L. James escrevendo com base na história de *Crepúsculo*.

Como veremos, a intertextualidade de *Cinquenta tons de cinza* e *Voraz: a iniciação* é perceptível não somente pela comparação que é feita entre o enredo e os protagonistas de ambas as histórias, mas também por outros pontos:

1) CENAS

Tanto Anastasia quanto Maya têm seu primeiro contato com seus futuros amores em um escritório. Enquanto Ana cai de quatro ao abrir a porta do escritório de Christian Grey, Maya é amparada pelos braços de Andreas Montanaro. Além disso, Ana está indo entrevistar Grey, enquanto Maya está sendo entrevistada para assumir um cargo ao lado de Montanaro.

Posteriormente, Ana fica bêbada em um bar juntamente de um amigo que é apaixonado por ela, e Grey vai buscá-la após ela ligar para ele e fazer questionamentos. Maya também está bêbada e é buscada por Andreas em um bar com um amigo apaixonado por ela, porém, apenas por ciúmes da parte do homem.

Por fim, há uma cena durante uma sessão de submissão em que as personagens femininas precisam contar a quantidade de vezes que são açoitadas por seus parceiros. Para Anastasia, esta foi a gota d’água para terminar (mesmo que momentaneamente) o relacionamento, todavia para Maya foi motivo de mais prazer sombrio.

2) ITENS E AMBIENTAÇÕES

Enquanto em *Cinquenta tons de cinza* há a existência do quarto vermelho para as práticas sexuais, em *Voraz* há a suíte dentro do clube que leva o mesmo nome do livro.

Em ambos, há um contrato a ser assinado para que a relação de fato comece, já que, a princípio, elas são vistas com prazo de validade.

Tanto Grey quanto Montanaro possuem uma cobertura, além de tocarem algum instrumento musical: Grey toca piano, enquanto Montanaro saxofone. Ambos também apelidaram suas submissas: Grey chama Ana de “baby²²”, Andreas chama Maya primeiramente de “bebezinha”, que é uma espécie de tradução da palavra inglesa usada por Grey, oscilando também com “branquinha”.

3) PERSONAGENS

Assim como Anastasia está para Maya e Christian para Andreas, aqueles que protagonizam o objeto de estudo, há também José em *Cinquenta tons de cinza* e Miguel em *Voraz*. Ambos são amigos das personagens femininas e nutrem uma paixão por elas; contudo, por um lado, José revela essa paixão em uma saída para a noitada em um bar, ao passo que Miguel deixa claro sempre que pode que ama Maya.

Também existem as coadjuvantes Katherine e Bianca: Kat é a melhor amiga de Ana e Bianca se torna uma grande amiga para Maya. Em ambas as histórias elas dividem moradia, precisamente um apartamento, e se envolvem com os irmãos dos protagonistas masculinos de cada narrativa.

Há ainda em comum aos romances os chefes de segurança pessoal Jason Taylor e Gualberto, que acabam por obter uma certa intimidade com as mulheres e angariar uma relação de amizade com as submissas de seus chefes, além de serem de extrema confiança deles.

Por fim, há as responsáveis por protagonizarem a rivalidade feminina: Elena Lincoln e Isabeli Valente, relacionamentos amorosos dos personagens masculinos. Entretanto, enquanto Elena foi a responsável por iniciar Christian no BDSM e, posteriormente, mantém-se apenas como amiga dele, Isabeli é noiva de Andreas e representa a figura feminina moldada para o casamento regulado pelo patriarcado. Em comum, ambas querem que as submissas atuais mantenham distância do protagonista masculino.

Concluimos que, mesmo com objetivos diferentes, é inegável a existência da influência de *Cinquenta tons de cinza* na produção escrita por Lani Queiroz e de outras autoras que provavelmente se inspiraram em E. L. James para escrever suas histórias e tentar lucrar com esse mercado que ganhou notoriedade com a produção de sua trilogia. Mas esse jogo de poder com o mercado ficará para uma próxima série de estudos.

²² Bebê, em inglês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a narrativa de *Voraz: a iniciação*, principalmente a construção da personagem protagonista feminina, compreendemos o desenvolvimento da sua sexualidade através de uma relação de submissão e dominação. Com isso, vimos como a apresentação desse desenvolvimento e dessa relação influenciou as mudanças ocorridas na vida da protagonista, sobretudo quanto a seus princípios e à busca pelo amor ideal.

Partindo desse ponto, fizemos uma reflexão sobre a escrita de Lani Queiroz para construir essa personagem e também o personagem masculino, retornando ao questionamento feito na introdução deste estudo: houve uma crítica ou uma reprodução do machismo devido ao enredo apresentado?

A sociedade, atualmente, busca combater o machismo e as idealizações e expectativas impostas à mulher. A literatura pode ser uma das responsáveis por inserir o público em pautas importantes e discutíveis dentro do corpo social. Pensando nisso, um de seus papéis é ajudar no combate citado, visto todos os desdobramentos que essas violências causam na vida de uma mulher.

Ao criar histórias que descrevem com tanto afínco situações de violência física e psicológica, colocando a personagem protagonista feminina sempre em uma posição de submissão, a princípio, podemos interpretar que há um reforço de estereótipos contra os quais tanto se luta para derrotar.

Entretanto, a literatura não é uma ilusão, como o nome e a protagonista Maya parecem almejar. Em *Voraz: a iniciação*, foi possível notarmos uma autora procurando criticar de maneira implícita essa pauta, infelizmente ainda presente na sociedade. Assim, o que Queiroz mostra é que o machismo é uma realidade e que gera consequências não somente na vida das mulheres, mas também na dos próprios homens e que ele é passado de geração em geração como visualizamos com as tradições presentes na família de Andreas.

Com isso, no objeto de análise, encontramos uma Maya que, ao longo do desenvolvimento da história, se sujeita, ou seja, aceita cada vez mais situações e ordens em prol de manter seu suposto relacionamento, modificando seus princípios básicos e crenças.

Tanto em *Cinquenta tons de cinza* quanto em *Voraz: a iniciação*, o sentimento de amor, principalmente o idealizado, funciona como fórmula de transformação: a figura masculina é colocada em um papel de dominador que, ao se apaixonar por sua submissa, abandona esse papel, mesmo que não completamente, o que justifica o envolvimento da personagem feminina e a aceitação por parte dela dessa relação de dominação e submissão.

O que difere Lani Queiroz de E. L. James é que aquela procurou tecer críticas não somente ao machismo, mas também a outros parâmetros sociais brasileiros, como o sistema judiciário corrupto, além de não romantizar a relação construída ao mostrar explicitamente que a ilusão parte de Maya, pois Andreas sempre admitiu quem ele era: cruel, corrupto, sombrio, viril, isto é, totalmente contrário ao príncipe encantado. Em certa medida, há também aí uma crítica a essa femininização da mulher segundo o modelo disneyano.

Cinquenta tons de cinza ficou mundialmente famoso, como já é de conhecimento, sendo inegável que essa fama abriu portas para a visualização dessa sexualidade feminina sombria, até mesmo para além do editorial, já que virou uma produção midiática, produzindo três filmes, um para cada livro, e influenciando o mercado audiovisual, pois, a partir disso, outras produções eróticas foram sendo descobertas ou produzidas, como é o caso de *365 Dias*, no Brasil, inclusive com o intuito de comparação sobre qual é mais “quente”, abordando essa temática de maneiras distintas.

Sendo assim, com Tânia Carvalhal compreendemos a importância da comparação para a identificação dessa influência de *Cinquenta tons* na produção de *Voraz*, que também se desdobrou em três livros, a partir do conceito de intertextualidade cunhado por Julia Kristeva.

Portanto, notamos que, mesmo havendo muitos pontos semelhantes, há também diferenças significativas entre as obras, especialmente quanto ao seu papel de crítica referente à cultura a que pertencem.

Por fim, também questionamos na introdução: o que atrai as leitoras desse gênero de conteúdo adulto com descrição explícita de um sexo com práticas de violência física?

Possivelmente, a psicologia tem uma explicação bastante plausível para essa questão, contudo, o que a literatura pode nos oferecer para responder essa pergunta é o uso de uma linguagem sem pudor que apresenta um sexo muito quente, mexendo, especialmente, com o imaginário feminino, pois o que sabemos é que mulheres e homens são imagéticos quando se trata do sexo, contudo essa literatura explora a imaginação feminina de uma forma que por muitas vezes foi anulada. Assim, não há uma conclusão sobre se, de fato, essa forma de escrita sem pudor é erótica ou pornográfica.

O que concluímos é que esse enredo gera a fama e o sucesso de produções, tanto escritas quanto visuais, e que, apesar dessa nuance problemática e, por vezes, irracional, compõe livros e reproduções midiáticas que exploram a sexualidade da mulher de forma explícita, fazendo as leitoras desse gênero conhecerem, entenderem, aprenderem ou despertarem curiosidade sobre vertentes do sexo pouco faladas, sobretudo, para mulheres e por mulheres.

Nessas histórias, como foi visto com Maya, sempre há descobertas. O sexo deixa de ser tabu e vira uma realidade presente no mundo das ideias. Afinal, nessas histórias, mulheres podem vivenciar experiências que em suas vidas, possivelmente, não puderam ou não podem experimentar. Assim, talvez, no fundo, todas as consumidoras dessas produções querem ser um pouco a Anastasia Steele ou a Maya Pinheiro: submissas, mas, ao mesmo tempo, dominadoras. Afinal, só o fato de procurarem uma literatura assim, escrita sem pudor por mulheres, já é um exemplo de empoderamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

About Me. Disponível em: <<https://www.eljamesauthor.com/about-me/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ASSUMPÇÃO, C. **Quando a produção e a recepção se entrelaçam: um estudo de caso do fenômeno literário Cinquenta Tons de Cinza.** 2013. 84 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação social). Faculdade de Biblioteconomia e Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada.** 4ªed. São Paulo: Ática, 2006.

CARVALHO, F. **10 filmes mais quentes que “50 Tons de Cinza”, disponíveis na Netflix e no Amazon Prime Video.** Disponível em: <<https://www.revistabula.com/38639-10-filmes-mais-quentes-que-50-tons-de-cinza-disponiveis-na-netflix-e-no-amazon-prime-video/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DA REDAÇÃO. **Trilogia “Cinquenta Tons de Cinza” vende 100 milhões de cópias.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/trilogia-cinquenta-tons-de-cinza-vende-100-milhoes-de-copias/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

E. L. James. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/E._L._James>. Acesso em: 21 jun. 2023.

FINILLALIVROS. **O que são os romances Dark?** Disponível em: <<https://finillalivros.wixsite.com/website/post/o-que-s%C3%A3o-os-romances-dark>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

INTRÍNSECA. **Como Cinquenta tons de cinza nos trouxe liberdade - Editora Intrínseca.** Disponível em: <<https://www.intrinseca.com.br/blog/2017/02/a-inesgotavel-condenacao-do-amor/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

JAMES, E. L. **Cinquenta tons de cinza.** Tradução: Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 480p.

Livros - Lani Queiroz. Disponível em: <<https://laniqueiroz.com.br/livros/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

QUEIROZ, L. **Voraz: a iniciação.** 1ª ed. Florianópolis, SC: Qualis Editora, 2021. *E-Book*. 329p.

REDAÇÃO GLAMOUR. **BDSM: o que significa e como praticar de forma segura?**

Disponível em:

<<https://glamour.globo.com/lifestyle/amor-sexo/noticia/2021/08/bdsm-o-que-significa-e-com-o-praticar-de-forma-segura.ghtml>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Significado do nome Andreas - Nome Perfeito. Disponível em:

<<https://nomeperfeito.com.br/significado-do-nome-andreas/>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Significado do nome Maya - Dicionário de nomes próprios. Disponível em:

<<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/maya/#:~:text=Maya%3A%20Significa%20%22ilus%C3%A3o%E2%80%9D%2C,o%20latim%20e%20o%20tupi.>>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Significado do nome Siena - Dicionário de nomes próprios. Disponível em:

<<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/siena/#:~:text=Siena%3A%20Significa%20%E2%80%9Claranja%20avermelhada%E2%80%9D,que%20fica%20localizada%20em%20Toscana.>>>. Acesso em: 27 jun. 2023.